

COMPORTAMENTO DE CULTIVARES DE CAFÉ NA ADAPTAÇÃO ÀS CONDIÇÕES EDAFOCLIMÁTICAS DO MUNICÍPIO DE ITAGUAJÉ, PARANÁ

L. Del Grossi – Bolsista CNPq/UEL, E-mail: leandrodelgrossi@ig.com.br, I. C. B. Fonseca – Docente Pós – Graduação / UEL, T. Sera – Pesq. Dr. IAPAR, D. S. Ito – Dr. Bolsista CBP&D/Café, L. H. Shigueoka – Bolsista SETI, V. P. C. Rocha – Bolsista SETI, L. A. Colombo – Dra Bolsista CBP&D/Café, L. A. Fernandez – Bolsista SETI, E. Andrezi – Bolsista CBP&D/Café, L. T. Jussiani – Bolsista CBP&D/Café.

INTRODUÇÃO

A ferrugem alaranjada do cafeeiro, causada pelo fungo *Hemileia vastatrix* Berk. et Br., representa um dos principais problemas para a cultura do café, pois causa grandes perdas na produtividade e qualidade. Alguns trabalhos já demonstraram que os fatores climáticos e ambientais, como luminosidade, temperatura, concentração de inóculo e natureza do substrato, bem como a interação entre eles, exercem função determinante sobre o processo de instalação e evolução da doença, entretanto, observaram que em sistemas de plantios adensados a incidência de ferrugem foi de 35% a 92% maior que a do sistema de plantio convencional, variando de uma região para outra. A ferrugem pode provocar perdas na produção que variam de 35 % a 50 % em média de biênio, dependendo da suscetibilidade da cultivar, umidade do ambiente, carga pendente e estado nutricional da planta. Muitos cafeeiros apresentam resistência completa para a maioria das raças de ferrugem presentes no mundo, como as cultivares IAPAR 59, Obatã IAC 1669-20, Oeiras, Tupi IAC 1669-33 e outras, a maioria derivada dos germoplasmas Catimor e Sarchimor. Entretanto, vem ocorrendo à quebra de resistência por novas raças em cultivares, antes, consideradas resistentes como as originadas do germoplasma Catimor. Assim, no melhoramento genético de café vem sendo visada a obtenção de cultivares com resistência durável. Os objetivos deste trabalho foram avaliar o desempenho relacionado a produtividade e severidade da ferrugem em cultivares desenvolvidas pelo Instituto Agronômico do Paraná (IAPAR); MAPA/fundação PROCAFÉ; Instituto Agronômico de Campinas (IAC) e Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG) no município de Itaguajé região Noroeste Paranaense.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi instalado no município de Itaguajé, Paraná, clima Subtropical úmido, altitude de 349,00 metros, e solo originário do arenito da formação Caiuá. O delineamento experimental foi constituído em blocos ao acaso em parcelas subdivididas com de 32 tratamentos (Tabela 1), composto por 3 repetições com espaçamento 3,0 x 0,75 m, cada parcela constituída de 3 plantas. Para avaliar a severidade da ferrugem foram utilizadas escalas de notas variando de 1 a 5. As notas foram atribuídas para plantas individuais. A avaliação foi desde o terço inferior até o terço superior do cafeeiro. Plantas com notas 1 e 2 foram consideradas com resistência completa. Plantas com esporulação da ferrugem foram aquelas com notas 3, 4 e 5. Cultivares com nota média de severidade da ferrugem estatisticamente igual à cultivar IAPAR 59 e com frequência de plantas com notas 1 ou 2 entre 90 a 100 % foram consideradas com resistência completa. Cultivares com resistência incompleta foram aquelas com frequência de plantas com nota 3 (poucas lesões com esporulação da ferrugem) maior que 50 %. Cultivares suscetíveis foram aquelas com nota média de severidade da ferrugem estatisticamente igual à cultivar Catuaí Vermelho IAC-81 e com frequência de plantas com notas 4 ou 5 maior que 50 %. A avaliação da produtividade no ano de 2009 foi baseada na avaliação visual da quantidade de frutos por planta que compõem um litro. A análise estatística utilizado foi o programa estatístico Genes para análise de variância da severidade da ferrugem e produção. Para comparar as médias foi realizado o teste Scott-Knott a 1% de significância para avaliação da ferrugem e Scott-knott a 5% para avaliação da produtividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível agrupar os cultivares em 4 grupos de produtividade alcançada: No primeiro grupo, destacaram-se os cultivares Obatã(IAC), H-419-3-3-7-16-4-1(EPAMIG), Paraíso H-419-10-6-2-5-1(EPAMIG). Todas apresentaram resistência a ferrugem sendo classificadas no grupo “a” de resistência. No segundo grupo destacaram-se as cultivares 06 Sabia 398(PROCAFÉ/MAPA) também classificada no grupo “a” de resistência a ferrugem e IPR 100(IAPAR), Araponga MG 1(EPAMIG) ambas com danos causados pela ferrugem., classificadas no grupo “ b” de resistência. No grupo 3 os destaques foram IPR 98(IAPAR), Acauã(MAPA/PROCAFE), ambas apresentaram resistência a ferrugem. No ultimo grupo os cultivares Catuaí Vermelho 20/15 cv 476 (MAPA/PROCAFE), Bourbon Amarelo(IAC), apresentaram baixa produtividade mas em relação a resistência a ferrugem apresentaram compatível com a testemunha resistente IAPAR 59.

CONCLUSÃO

Para as regiões que possuem condições edafoclimáticas similares à de Itaguajé, os cultivares que apresentaram melhores adaptabilidades foram o Obatã (IAC) e H-419-3-3-7-16-4-1 (EPAMIG) podendo ser indicadas para plantios similares a essa região.

Tabela 1. Dados de produtividade e severidade da ferrugem em 32 cultivares conduzidos em Itaguajé – Paraná 2009.

Trat.	Cultivares	Instituições	Prod ¹	Ferr ²
17	Obatã	IAC	8.33 a	1.00 a
14	H-419-3-3-7-16-4-1	Epamig	8.33 a	1.00 a
25	Paraíso H-419-10-6-2-5-1	Epamig	7.56 a	1.00 a
30	N/I 02	-	7.44 a	1.00 a
6	Sabiá 398	MAPA/ Procafé	7.28 b	1.33 a
21	IPR 100	IAPAR	7.00 b	1.78 b
13	Araponga MG 1	Epamig	6.94 b	2.44 b
32	Obatã IAC 1669-20	IAC	6.89 b	1.33 a
20	IPR 99	IAPAR	6.33 b	2.56 b
11	Sacramento MG 1	Epamig	6.33 b	1.00 a
15	Pau Brasil MG 1	Epamig	6.22 b	1.00 a
29	N/I 01	-	6.11 b	1.00 a
19	IPR 98	IAPAR	6.11 b	1.00 a
8	Acauã	MAPA/ Procafé	5.89 c	1.00 a
26	Paraíso H-419-10-6-2-10-1	Epamig	5.44 c	1.00 a
12	Catiguá MG 2	Epamig	5.17 c	1.00 a
22	IPR 103	IAPAR	5.00 c	1.44 a
27	Paraíso H-419-10-6-2-12-1	Epamig	4.94 c	1.00 a
7	Palma II	MAPA/ Procafé	4.83 c	1.00 a
3	Catuaí Amarelo 20/15 cv 479	MAPA/ Procafé	4.78 c	1.00 a
2	Catuaí Amarelo 24/137	MAPA/ Procafé	4.67 c	1.00 a
10	Catiguá MG 01	Epamig	4.33 d	1.00 a
9	Oeiras MG 6851	Epamig	4.17 d	1.00 a
4	Catuaí Vermelho 785/15	MAPA/ Procafé	4.00 d	2.11 b
16	Tupi	IAC	3.83 d	4.44 c
1	Catuaí Amarelo 2 SL	MAPA/ Procafé	3.78 d	4.89 c
18	IAPAR 59	IAPAR	3.77 d	1.00 a
23	IPR 104	IAPAR	3.75 d	1.67 b
28	Catuaí Vermelho IAC 144	MAPA/ Procafé	3.67 d	4.89 c
31	N/I 03	-	3.56 d	1.44 a
5	Catuaí Vermelho 20/15 cv 476	MAPA/ Procafé	3.07 d	1.33 a
24	Bourbon Amarelo	IAC	2.94 d	1.00 a

¹Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott a 5% de significância.

²Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott a 1% de significância